

A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NAS ESCOLAS

IMPLEMENTING SOCIO-EMOTIONAL EDUCATION IN SCHOOLS



JEFFERSON RAMOS DA SILVA

Graduação em Curso de Pedagogia pela Faculdade Paulista São José, 2018; Especialista em Gestão Multidisciplinar do Esporte pela Universidade Aberta do Nordeste da Fundação Demócrito Rocha, 2023; Auxiliar Técnico de Educação - na EMEI Najla Curi Izar.

RESUMO

O artigo em questão, visa tratar sobre a implementação da Educação Socioemocional (SEL) nas escolas, que é um processo fundamental para promover o desenvolvimento integral dos alunos, abordando suas necessidades emocionais e sociais além do aspecto acadêmico. Estudos recentes têm demonstrado os benefícios significativos dessa abordagem, incluindo melhorias no bem-estar emocional, clima escolar e desempenho acadêmico dos alunos. No entanto, a implementação da SEL enfrenta desafios, como resistência à mudança, falta de recursos e diversidade de contextos escolares. Apesar disso, o compromisso contínuo e colaborativo dos educadores e administradores, aliado a uma abordagem flexível e adaptativa, pode garantir o sucesso da SEL na preparação dos alunos para os desafios do século XXI, promovendo uma educação mais completa e inclusiva. Através de uma pesquisa bibliográfica que aborde os tópicos de interesse.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Educação; Socioemocional; implementação.

ABSTRACT

The article in question aims to address the implementation of Social-Emotional Education (SEL) in

schools, which is a fundamental process for promoting the holistic development of students, addressing their emotional and social needs in addition to the academic aspect. Recent studies have demonstrated the significant benefits of this approach, including improvements in students' emotional well-being, school climate and academic performance. However, the implementation of SEL faces challenges, such as resistance to change, lack of resources and diversity of school contexts. Despite this, the ongoing and collaborative commitment of educators and administrators, coupled with a flexible and adaptive approach, can ensure the success of SEL in preparing students for the challenges of the 21st century, promoting a more complete and inclusive education. Through a literature search that addresses the topics of interest.

KEYWORDS: Inclusion; Education; Socio-emotional; implementation.

INTRODUÇÃO

Durante grande parte do período pós-Segunda Guerra Mundial, o estudo das emoções no comportamento organizacional (CO) esteve essencialmente fora da agenda de investigação sobre CO (Brief & Weiss, 2002). Barsade, Brief e Spataro (2003), por exemplo, observaram que o estudo das emoções em ambientes de trabalho foi incluído na “ciência normal do afeto como satisfação no trabalho” (p. 3). Contudo, isto começou a mudar na década de 1980, após a publicação de *The Managed Heart: Commercialization of Human Feeling* (Hochschild, 1983), que introduziu a noção de trabalho emocional; e estudos subsequentes de Rafaeli e Sutton (Rafaeli & Sutton, 1987, 1989; Sutton & Rafaeli, 1988).

O debate em torno do acesso à educação e da busca pela melhoria da sua qualidade tem ganhado destaque desde o início do século XXI, tornando-se uma meta educacional em diversos países ao redor do mundo, incluindo o Brasil (BRASIL, 2014).

No cenário educacional contemporâneo, reconhece-se cada vez mais que o sucesso acadêmico dos alunos não é apenas resultado do domínio de conteúdos curriculares, mas também da capacidade de compreender e gerenciar emoções, estabelecer relacionamentos saudáveis e tomar decisões responsáveis. Nesse contexto, a Social and Emotional Learning (SEL), ou Aprendizagem Social e Emocional, emerge como uma abordagem fundamental para promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

O objetivo deste artigo é realizar uma análise bibliográfica abrangente da SEL, no contexto educacional, abordando seus fundamentos teóricos, sua implementação prática, benefícios observados e desafios enfrentados. Estudiosos do desenvolvimento humano têm se empenhado em compreender o processo de ensino e aprendizagem desde os primeiros anos de vida. Piaget, Vygotsky, Wallon, Winnicott e Feuerstein destacaram a importância de considerar a interrelação entre emoção, cognição e socialização na educação, indicando que esses elementos são fundamentais para a aprendizagem humana (ABED, 2014, 2016).

Quando se trata de inteligência emocional, o psicólogo norte-americano Howard Gardner,

teorizou as Inteligências Múltiplas, que de forma geral busca embasar o ponto de vista de que, a educação seja um espaço para formação de bons cidadãos e bons trabalhadores, engajados na promoção do bem-estar da sociedade (LOPES; CARLESSO, 2021). A compreensão da diversidade das inteligências humanas tem sido objeto de estudo e reflexão ao longo do tempo. Como apontado por Gama (1998), cada indivíduo possui diferentes graus de cada uma das inteligências, as quais se combinam e se organizam de maneiras variadas.

Este estudo busca justificar a importância de integrar a SEL no contexto educacional, não apenas como uma forma de promover a aprendizagem significativa, mas também como uma estratégia para valorizar e estimular os processos individuais do conhecimento socioemocional dos alunos.

O problema enfrentado é a possibilidade de haver dificuldades no manejo de emoções, relacionamentos interpessoais prejudicados e menor capacidade de enfrentamento de desafios pessoais e acadêmicos. A ausência de programas de SEL torna o ambiente escolar desfavorável, marcado por bullying, conflitos e baixa empatia entre os alunos. Fazendo com que os estudantes enfrentem dificuldades no processo de aprendizagem.

SOCIAL AND EMOTIONAL LEARNING (SEL)

A Social and Emotional Learning (SEL), ou Aprendizagem Social e Emocional, é uma metodologia que ajuda alunos de todas as idades a compreender melhor suas emoções, a senti-las plenamente e a demonstrar empatia pelos outros. Esses comportamentos aprendidos são então usados para ajudar os alunos a tomar decisões positivas e responsáveis; criar estruturas para atingir seus objetivos e construir relacionamentos positivos com outras pessoas.

Durante os primeiros anos de vida, o cérebro das crianças desenvolve-se rapidamente, tal como a sua capacidade de aprender competências sociais e emocionais essenciais. O desenvolvimento social e emocional é influenciado tanto pela biologia quanto pelas experiências. Juntos, os genes e as experiências moldam a arquitetura do cérebro: os genes fornecem “instruções” ao nosso corpo, enquanto as experiências afetam como e se as instruções são executadas. As primeiras experiências das crianças consistem em interações com os cuidadores – pais, outros membros da família, prestadores de cuidados infantis e professores – e com o seu ambiente.

Devido à natureza rápida do desenvolvimento do cérebro na primeira infância, a qualidade das primeiras experiências pode estabelecer uma base forte ou fraca, o que afetará a forma como as crianças reagem e respondem ao mundo que as rodeia durante o resto da vida (PALMER, 2019).

De acordo com a Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL), a SEL envolve cinco competências essenciais que podem ser aplicadas tanto na sala de aula, em casa e nas comunidades estudantis.

1. **Autoconhecimento:** Compreensão das próprias emoções, habilidades, valores, forças e limitações. Isso inclui a capacidade de reconhecer as próprias emoções e como elas influenciam o comportamento.

2. **Autogerenciamento:** Capacidade de regular as emoções, pensamentos e comportamentos em diferentes situações. Isso envolve estabelecer metas pessoais, motivar-se, utilizar estratégias eficazes de autorregulação e lidar com o estresse de maneira construtiva.
3. **Consciência Social:** Capacidade de compreender e respeitar os sentimentos, necessidades e perspectivas dos outros. Isso inclui a capacidade de se colocar no lugar do outro (empatia), de tomar decisões éticas e responsáveis e de colaborar de forma eficaz em diferentes contextos sociais.
4. **Habilidades de Relacionamento:** Capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e gratificantes com os outros. Isso envolve comunicação eficaz, resolução de conflitos, trabalho em equipe e negociação de maneira construtiva.
5. **Tomada de Decisão Responsável:** Capacidade de tomar decisões éticas, seguras e construtivas, considerando o impacto das próprias ações nas outras pessoas e na comunidade como um todo. Isso inclui a capacidade de avaliar consequências, resolver problemas de maneira ética e contribuir para o bem-estar coletivo.

Todas essas competências da Educação Socioemocional são relevantes porque contribuem para o desenvolvimento global dos alunos, promovendo seu bem-estar, sucesso acadêmico e preparação para a vida adulta. Além disso, essas habilidades são essenciais para a criação de um ambiente escolar positivo e inclusivo.

SEL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Uma das principais razões para a implementação da SEL nas escolas é reconhecer que o sucesso acadêmico não é determinado apenas pelo domínio de habilidades cognitivas, mas também pela capacidade de lidar com as emoções e interagir de forma saudável com os outros. Portanto, ao incorporar a SEL no currículo escolar, as escolas estão preparando os alunos não apenas para terem sucesso na sala de aula, mas também na vida. As escolas são espaços sociais e a aprendizagem é, de igual modo, um processo social (Vygotsky, 1962).

De acordo com o dicionário Aurélio (2008, p. 363), uma escola é um local, seja público ou privado, onde ocorre o ensino coletivo. Nesse espaço, estão presentes alunos, professores e demais membros do corpo escolar. Além disso, a escola é também um ambiente que representa um sistema ou doutrina, frequentemente associado a uma figura notável em determinada área do conhecimento.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais é um aspecto fundamental da formação integral dos indivíduos, especialmente durante os anos formativos da infância e adolescência. Essas habilidades englobam uma ampla gama de competências, como autoconhecimento, empatia, autogerenciamento emocional, habilidades de comunicação e resolução de conflitos. Ao promover o desenvolvimento dessas habilidades, os educadores e pais capacitam os jovens a compreenderem e expressarem suas próprias emoções, bem como a compreenderem e responderem de forma empática às emoções dos outros.

Vygotsky foi um dos primeiros autores a diferenciar o processo de aprendizagem escolar. Para este autor, a aprendizagem começa no ingresso à escola "... o processo de formalização do conhecimento proposto pela escola não é a única fonte que o sujeito possui para aprender, isso está inato às capacidades humanas, conseguindo assim, aprender com qualquer situação vivida" (Ogasawara, 2009, p. 24 e 25).

Para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem são influenciados por interações sociais e culturais, e não apenas pela instrução formal da escola. Ele argumentou que o sujeito possui habilidades inatas que o capacitam a aprender com uma variedade de situações, sejam elas formais ou informais. Essa perspectiva destaca a importância de considerar o contexto social e cultural do aluno na compreensão do processo de aprendizagem.

Abranger as fronteiras da arte de ensinar, são essenciais para um desenvolvimento efetivo e gradual dos alunos. Estudos têm demonstrado uma forte correlação entre o envolvimento dos alunos em programas de SEL e melhorias em suas notas, taxas de conclusão escolar e engajamento na aprendizagem.

Tradicionalmente, de acordo com uma visão racionalista e dualista do ser humano, considerou-se a aprendizagem exclusivamente como um processo consciente e produto da inteligência, deixando o corpo e os afetos fora; mas se houve humanos que aprenderam é porque não fizeram caso de tal teoria e "fugiram" dos métodos educativos sistematizados (FERNÁNDEZ, 1990 p.47).

O processo de ensino é uma ação humana, levada pela percepção de que somos mutáveis e mortais. Contudo deve existir uma educação que promova um ambiente escolar mais positivo e inclusivo, onde os alunos se sentem seguros, apoiados e valorizados. Isso contribui para o bem-estar geral dos alunos e cria uma cultura escolar que promove o respeito mútuo, a empatia e a cooperação.

Renovar o processo didático através da inclusão da educação emocional é relevante porque reconhece que a aprendizagem vai além da simples transmissão de conhecimento acadêmico. Os alunos não são apenas receptores passivos de informações, mas seres humanos completos, com necessidades emocionais e sociais que também precisam ser atendidas. Ao incorporar a SEL no processo de ensino-aprendizagem, as escolas reconhecem e valorizam a importância do desenvolvimento integral dos alunos, abordando não apenas seu intelecto, mas também suas emoções, valores e habilidades sociais.

IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA

A implementação prática da SEL nas escolas requer uma abordagem abrangente e estruturada, que envolva não apenas os educadores, mas também os alunos, os pais e toda a comunidade escolar. O processo de implementação geralmente segue várias etapas, começando pela conscientização e formação dos professores sobre os princípios e práticas da metodologia que será adotada.

Uma vez que os educadores estejam preparados, é fundamental integrar a SEL no currículo escolar de maneira sistemática e consistente. Isso pode envolver a identificação de oportunidades para abordar questões socioemocionais em todas as disciplinas, incorporando atividades e recursos que promovam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos.

Valores, atitudes e habilidades que promovam o respeito mútuo e a coexistência pacífica. Além de habilidades e conhecimentos cognitivos, [...] que contribua para a resolução dos desafios globais já existentes e emergentes que ameaçam o planeta e, ao mesmo tempo, ajude a aproveitar com sabedoria as oportunidades que essa educação oferece (UNESCO, 2015, p.8).

Além disso, a implementação da SEL requer a criação de um ambiente escolar que promova o bem-estar emocional e o apoio mútuo entre os alunos. Isso pode incluir a implementação de programas de mentoria entre pares, grupos de apoio emocional e práticas de resolução de conflitos que promovam a empatia, a compaixão e o respeito mútuo.

A participação dos pais também desempenha um papel crucial na implementação da SEL. Os pais podem ser parceiros ativos no processo, apoiando e reforçando as habilidades socioemocionais em casa e colaborando com a escola para promover um ambiente escolar positivo e inclusivo.

Publicado em 2015, o Manual de implementação socioemocional faz uso da Estratégia Socioemocional do Programa Brasil na Escola, que está organizada em 3 eixos.

O primeiro eixo é justamente a Aplicação do Manual nas escolas, essa estratégia tem como objetivo garantir o alinhamento entre a gestão escolar e a equipe pedagógica, visando aumentar o impacto da implementação do programa em toda a escola. Em outras palavras, o manual busca fornecer orientações claras e direcionadas para que tanto os gestores quanto os professores possam entender e aplicar de maneira consistente os princípios e práticas da educação socioemocional dentro do contexto escolar. O alinhamento entre a gestão e a equipe pedagógica é crucial para garantir a eficácia e a integração das iniciativas de educação socioemocional em todas as atividades e processos da escola, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento integral dos alunos.

O segundo eixo é a Formação de Facilitadores Brasil na Escola, um curso projetado para capacitar os participantes a compreenderem e implementarem a aprendizagem socioemocional nas escolas. Durante o curso, os facilitadores terão a oportunidade de explorar teorias que fundamentam a aprendizagem socioemocional, examinar evidências científicas sobre sua eficácia, conhecer programas e práticas bem-sucedidos nessa área. Um dos focos da formação é destacar como a escola pode ser um ambiente propício para o desenvolvimento das competências socioemocionais em crianças e jovens. Os facilitadores aprenderão a identificar maneiras de integrar a aprendizagem socioemocional no currículo escolar e em atividades extracurriculares, reconhecendo a importância desse aspecto para o desenvolvimento holístico dos alunos.

Por fim, o terceiro eixo são os Planos de Aula que serão propostos para facilitadores de escolas públicas no contexto da implementação da aprendizagem socioemocional. Os planos de aula, são projetados para serem práticos e flexíveis, adaptáveis às necessidades e circunstâncias específicas de cada sala de aula e facilitador. Eles oferecem oportunidades para serem implementados ao longo do período letivo, integrando-se ao currículo da rede escolar e permitindo a exploração de diferentes espaços de aprendizagem na escola. Os mesmos, são alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e identificam claramente os objetivos de aprendizagem esperados para os estudantes ao final de cada aula. Isso proporciona segurança ao facilitador, garantindo que as atividades propostas estejam alinhadas aos padrões educacionais e que contribuam efetivamente para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos.

BENEFÍCIOS OBSERVADOS

A introdução da SEL nas escolas traz uma série de benefícios observados tanto para os alunos quanto para o ambiente escolar como um todo. Em primeiro lugar, a metodologia tem demonstrado contribuir significativamente para o bem-estar emocional dos alunos. Ao aprenderem a reconhecer, compreender e gerenciar suas próprias emoções, os alunos se tornam mais resilientes e capazes de enfrentar os desafios emocionais que enfrentam no dia a dia.

Além disso, essa implementação tem sido associada a uma melhoria no clima escolar. Ao promover a empatia, a comunicação eficaz e o respeito mútuo entre os alunos, cria-se um ambiente escolar mais positivo e inclusivo, onde todos se sentem valorizados e respeitados. Isso contribui para a redução de comportamentos disruptivos, conflitos interpessoais e bullying, criando uma atmosfera propícia para a aprendizagem e o desenvolvimento.

Estudos meta-analíticos recentes têm fornecido evidências convincentes sobre a eficácia das intervenções na Educação, demonstrando um impacto significativo no desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos. Pesquisas lideradas por Durlak, Weissberg, Dymnicki, Taylor e Schellinger (2011) e Payton et al. (2008) têm sido especialmente destacadas nesse contexto. Esses estudos analisaram um grande volume de dados de pesquisas anteriores, utilizando métodos rigorosos de análise estatística para avaliar o impacto das intervenções em SEL em comparação com outros resultados avaliados.

Os resultados têm demonstrado que alunos envolvidos em programas de SEL tendem a apresentar melhores notas, taxas de conclusão escolar mais altas e maior engajamento na aprendizagem. Isso ocorre porque as habilidades socioemocionais fortalecidas pela prática pedagógica, como o autogerenciamento e a habilidade de resolver problemas, são essenciais para o sucesso acadêmico.

DESAFIOS ENFRENTADOS

A implementação da SEL como metodologia didática nas escolas, enfrenta uma série de desafios que podem dificultar sua eficácia e sucesso a longo prazo. Um dos principais desafios é a resistência à mudança por parte de alguns membros da comunidade escolar, incluindo professores, administradores e pais. Essa resistência pode surgir devido a uma falta de compreensão sobre os benefícios da SEL, preocupações sobre a sobrecarga de trabalho ou ceticismo sobre a capacidade de ensinar habilidades socioemocionais.

Outro desafio significativo é a falta de recursos e apoio adequados para a implementação da SEL. Isso inclui recursos financeiros para treinamento de professores, desenvolvimento de currículos, materiais educacionais e avaliação de programas. Além disso, muitas escolas enfrentam restrições de tempo e recursos humanos, o que pode dificultar a integração efetiva da metodologia no currículo e nas atividades escolares diárias.

Por fim, a avaliação e mensuração dos resultados da SEL também representam um desafio. Medir o impacto das intervenções em habilidades socioemocionais pode ser difícil, uma vez que essas habilidades são multifacetadas e complexas de serem quantificadas. Além disso, os resultados da SEL muitas vezes não são imediatamente perceptíveis e podem levar tempo para se manifestar, o que torna a avaliação a longo prazo ainda mais desafiadora. Para enfrentar esses desafios, é essencial um compromisso contínuo e colaborativo de todos os envolvidos na implementação da SEL, bem como uma abordagem flexível e adaptativa que leve em consideração as necessidades e realidades específicas de cada escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do artigo foram expostos diversos aspectos relacionados à implementação da Educação Socioemocional (SEL) nas escolas. Inicialmente, foi discutido os benefícios observados dessa abordagem, destacando seu impacto positivo no bem-estar emocional dos alunos, na melhoria do clima escolar e no desempenho acadêmico. Esses resultados demonstram a importância e a relevância da SEL como uma ferramenta eficaz para promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Em seguida, as evidências recentes de estudos meta-analíticos foram pautadas, fornecendo suporte sólido à eficácia das intervenções em SEL. Essas pesquisas destacam a importância de investir em programas de SEL baseados em evidências, reconhecendo seu papel fundamental no desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos.

No entanto, também existem desafios a serem enfrentados, incluindo resistência à mudança, falta de recursos e apoio, diversidade de contextos escolares e dificuldades na avaliação de resultados. Esses desafios destacam a necessidade de um compromisso contínuo e colaborativo por parte de todos os envolvidos na implementação da SEL, bem como uma abordagem flexível e adaptativa que leve em consideração as necessidades específicas de cada escola.

Apesar dos desafios, a implementação da SEL continua sendo uma prioridade para escolas e educadores em todo o mundo, pois reconhecem seu potencial para preparar os alunos para os desafios do século XXI. É de extrema importância educar as emoções com o intuito de promover a conscientização e o engajamento dos estudantes em relação à realidade em que vivem.

Em suma, a implementação da SEL nas escolas é um processo complexo, mas repleto de oportunidades para promover o crescimento e o desenvolvimento integral dos alunos. Com compromisso, colaboração e dedicação contínuos, podemos construir escolas mais inclusivas, acolhedoras e preparadas para enfrentar os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

ASHKANASY, N. M.; HUMPHREY, R. H. **Current Emotion Research in Organizational Behavior.** *Emotion Review*, v. 3, n. 2, p. 214–224, abr. 2011.

HARUME, J.; MÁRCIA DUARTE GALVANI. **O ensino das habilidades socioemocionais na escola.** *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. e023156–e023156, 26 dez. 2023.

LILIAN, A.; ABED, Z.; PAULO, S. **O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM E O SUCESSO ESCOLAR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.** [s.l: s.n.]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192. Acesso 07 abr. 2024.

MOTTA, P. C.; ROMANI, P. F. **A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** *Revista Psicologia da Educação*, v. 1, n. 49, 2019.

NATIONAL UNIVERSITY. **Social Emotional Learning (SEL) & Why It Matters for Educators.** Disponível em: <https://www.nu.edu/blog/social-emotional-learning-sel-why-it-matters-for-educators/>. Acesso 07 abr. 2024.

PSICOLÓGICA, A. et al. **Aprendizagem social e emocional: Reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa.** *Fernández-Berrocal & Ruiz*, v. 4, p. 407–424, 2013.

SEBALHOS LOPES, C. M.; PEREIRA PRETTO CARLESSO, J. **importância da educação socioemocional no processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos no “programa líder em mim” da escola de Ensino Fundamental Batista.** *Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino*, n. 10, 30 jun. 2021.

TOMAZ, S. et al. **A INTELIGÊNCIA SOCIOEMOCIONAL E A APRENDIZAGEM**. [s.l: s.n.]. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/e0d6b0d4fbdfcac0b56f3eec5ff98b31.pdf. Acesso 07 abr. 2024.